

Desigualdades sociais permanecem

A urbanização acelerada e desorganizada, o desemprego crescente e o aumento do consumo de drogas resultaram em um crescimento constante nos crimes violentos de todos os tipos nas grandes cidades do Brasil. A Grande São Paulo (700 assassinatos por mês, um aumento de 25% em quatro anos) e o Rio de Janeiro juntaram-se a cidades da Colômbia e a Washington no ranking das cidades mais violentas do mundo. O governo FHC inovou ao adotar uma política nacional de direitos humanos, mas encontra dificuldades em colocá-la em prática.

"Infelizmente somos um País com violência crônica. A polícia não é muito eficiente, não combate o crime, é violenta, e o sistema judiciário é muito lento", diz José Gregori, secretário de Direitos Humanos.

A recessão aumentará o empobrecimento. Apesar do Plano Real, em 1996 mais de 53 milhões de pessoas viviam na miséria, abaixo da linha da pobreza, ganhando menos de R\$ 65,00 por mês. Outros 2 ou 3 milhões provavelmente irão juntar-se a eles com o aumento da recessão.

Na educação, o Brasil também está atrasado. Em 1990, um brasileiro médio tinha somente cinco anos de instrução. Um em cada cinco adultos era analfabeto. Naquele ano, brasileiros não-brancos, mais de 50% da população, tinham, em média,

somente três anos e meio de escolaridade. A política educacional do País, com suas perversas prioridades, só conseguiu piorar a desigualdade. As universidades públicas são de excelente qualidade e gratuitas. Mas são freqüentadas, principalmente, por filhos de ricos, mais bem preparados para o competitivo vestibular. Os filhos de famílias mais pobres provavelmente terão que pagar as mensalidades de uma faculdade particular de nível inferior — se conseguirem chegar até ela.

Mas a vida dos brasileiros pobres melhorou significativamente nos últimos anos. Os programas sociais de

longo prazo também melhoraram. Acabar com a inflação tem por si só ajudado a melhorar a qualidade nos gastos sociais. Na educação, o Brasil

equiparou-se à Argentina e ao Chile. Mais de 96% das crianças com menos de 14 anos agora freqüentam a escola, comparado aos 89% há cinco anos. A próxima prioridade é melhorar a qualidade da educação primária e expandir a secundária.

Economista com "obsessão por cortes nas despesas da Saúde", José Serra é o primeiro ministro da Saúde não-médico do Brasil. Ele afirma ter economizado R\$ 26 milhões simplesmente revisando os contratos de fornecimento em 14 hospitais federais do Rio e mais R\$ 60 milhões na compra de vacinas. Na Saúde tam-

bém, tenta-se atingir a meta de gastar melhor. Isso inclui o apoio aos agentes comunitários de saúde. No Brasil, a maior parte da assistência médica é feita pelo setor privado e por instituições de caridade. O governo tenta agora melhorar a forma como gasta seu dinheiro.

Como muitas outras coisas no Brasil, a distribuição de terras é altamente desigual. Metade das terras produtivas é ocupada por menos de 1% das propriedades rurais. Mas a realidade é mais complicada do que os números: muitas das propriedades rurais de grande extensão estão na Amazônia e não servem para a agricultura. O Sul tem muitas fazendas familiares, o Centro-Oeste tem uma produção agrícola altamente eficiente, que requer grande investimento de capital e tecnologia.

Existe um enorme problema de justiça social no caso da reforma agrária, principalmente depois que a mecanização causou o desemprego de milhares de trabalhadores rurais. O governo afirma ter atingido sua meta de assentar 280 mil famílias entre 1994 e 1998. Segundo Raul Jungmann, ministro da Reforma Agrária, "o latifúndio foi derrotado politicamente". Com certeza, a violência na disputa de terras diminuiu muito. Jungmann agora quer tentar um novo esquema, voltado para o mercado, no qual os agricultores sem-terra receberiam crédito para a compra de terra, ou receberiam terra gratuitamente, cedido pelos devedores do Banco do Brasil. A ameaça a esse plano é a recessão. ■

São Paulo e Rio de Janeiro juntaram-se a cidades da Colômbia e a Washington no ranking das mais violentas do mundo